

REQUERIMENTO N.º
(Deputado Chico Vigilante – PT)

RQ 1106/2004

Em 30/03/04

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à MESA DIRETORIA
Em 30/03/04

Assessoria de Plenário

Requer a realização de Sessão Solene no dia 21 de maio de 2004, em homenagem à Semana do Enfermeiro.

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe de Assessoria de Plenário

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeiro, nos termos do art. 145, V, combinado com o art. 99, IV, art. 124 e art. 135, I, a realização de Sessão Solene no dia 21 de maio de 2004, em homenagem à Semana do Enfermeiro, que é comemorada no Distrito Federal do dia 12 a 20 de maio.

JUSTIFICAÇÃO

PROT. LEGISLATIVO
RQ - 1106/04
Fls. Nº 01 mc

A enfermagem, como profissão moderna, teve início no Brasil em 1923, com a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, graças à iniciativa do sanitarista Carlos Chagas. Coube a algumas enfermeiras americanas o planejamento, organização, implantação e avaliação do curso de graduação, fundamentado no modelo Florence Nightingale, sendo portanto de caráter científico. Esse fato caracterizou a EEAN como Escola padrão para abertura de outros cursos de enfermagem no País.

A principal atividade dos enfermeiros é a de prestar cuidados de enfermagem a pessoas, sãs ou doentes, de forma a que mantenham, melhorem ou recuperem a sua saúde, ajudando-as a atingir o seu máximo bem-estar físico e psíquico, tão rapidamente quanto possível. Os cuidados que prestam têm sempre em conta as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes e visam um ou mais dos objetivos fundamentais desta profissão: a promoção da saúde, a prevenção da doença, o tratamento, a reabilitação e a reintegração social. Para além da prestação de cuidados de enfermagem globais a indivíduos (desde o nascimento até a morte), os enfermeiros prestam igualmente cuidados a famílias, grupos e comunidades. As suas responsabilidades e atividades dependem, contudo, de fatores como a sua área de atuação, a sua categoria profissional e a entidade para a qual trabalham.

Assessoria de Plenário

Fls. n.º 11/12



Os préstimos desses profissionais tendem a ser cada vez mais qualificados e procurados, considerando o aumento constante das preocupações com a saúde e a conseqüente valorização dos cuidados prestados nessa área, particularmente se considerarmos o aumento da população idosa, a qual requer, cada vez mais, cuidados de saúde mais complexos. Esta tendência permite antever que a geriatria - prestação de cuidados de saúde especializados a idosos - venha a ganhar um peso cada vez maior no âmbito da enfermagem e que se assista a uma crescente especialização das intervenções dos enfermeiros relacionadas com a manutenção e prolongamento da qualidade de vida.

O avanço da medicina preventiva e a convicção generalizada de que a promoção da saúde é um dos fatores mais importantes para a melhoria da qualidade de vida das pessoas deixa também antever que as funções relacionadas com a prevenção da doença venham a ganhar maior importância na enfermagem. Dever-se-á assistir, por isso, ao aumento das intervenções de âmbito comunitário. Por outro lado, as tendências globais são no sentido do aumento dos serviços prestados no domicílio (designados de cuidados continuados), dado que cada vez mais se assiste à redução do período de permanência dos pacientes nos estabelecimentos de saúde e à sofisticação dos aparelhos tecnológicos, que permite a sua crescente utilização nos domicílios.

Não se deve esquecer, por outro lado, as dificuldades enfrentadas por esses profissionais. Os enfermeiros passam muito tempo de pé e fazem esforços físicos consideráveis, como sucede quando têm de transferir doentes da maca para a cama. Entre as suas doenças profissionais mais comuns, encontram-se, por isso, as hérnias discais e as lombalgias, além das hepatites, das doenças ortopédicas e das alergias. Os acidentes de serviço mais comuns são picadas, cortes, quedas e fraturas. Os enfermeiros estão igualmente expostos a situações de risco - principalmente em hospitais e clínicas -, tais como o perigo de contágio de doenças infecto-contagiosas, a inalação de produtos gasosos nocivos, a exposição a radiações e, em casos mais extremos, atos de agressão por parte de pacientes. É, assim, fundamental que tenham, no exercício das suas funções, cuidados ou regras especiais para se protegerem deste tipo de perigos e acidentes.

Tendo em conta as diversas atividades que podem desempenhar, são muitas as capacidades exigidas a estes profissionais. Além dos conhecimentos técnicos e científicos, é imprescindível que privilegiem e procurem desenvolver permanentemente as suas capacidades de comunicação e de relacionamento, dado que o sucesso das suas intervenções depende, em grande parte, da empatia que conseguem criar com os destinatários dos seus cuidados: é muito importante que saibam ouvi-los atentamente e que lhes consigam dar indicações claras e adaptadas ao seu nível sócio-cultural, criando a confiança e a participação ativa do indivíduo, família, grupos ou comunidade. Essas capacidades são também importantes no contacto com os

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 1106/04



familiares dos pacientes e com os profissionais de saúde com os quais é habitual trabalharem.

Por outro lado, devem desenvolver competências que os ajudem a contatar quotidianamente com situações físicas e psicológicas de sofrimento e de crise, assim como a lidarem com doentes em situação de doença grave, crônica e em fase terminal. Estas situações implicam um desgaste físico e psicológico e exigem ao enfermeiro capacidades e conhecimentos diversos, de modo a darem respostas personalizadas a cada doente e a dispensarem a observação, a atenção e o diálogo de que necessitam. Os enfermeiros devem ser, ainda, atentos, observadores e capazes de agir com iniciativa, tomando decisões prontas e adequadas perante as situações.

A capacidade de trabalhar em grupo de uma forma eficiente é também uma de suas qualidades mais importantes, pois muitas das atividades desses profissionais são desenvolvidas em equipe, quer com outros enfermeiros, quer com médicos, assistentes sociais, terapeutas, psicólogos e auxiliares de ação médica. Daqueles que desempenham funções de chefia ou de gestão é exigida a capacidade de aceitar outros níveis de responsabilidade, nomeadamente supervisionar e gerir recursos humanos, materiais e financeiros (adaptação do texto intitulado “A Profissão de Enfermagem”, in: web site <http://www.ordemenfermeiros.pt>).

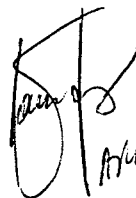
Portanto, em reconhecimento aos profissionais da Enfermagem, proponho esta homenagem a realizar-se em Sessão Solene nesta Câmara Legislativa do Distrito Federal, no dia 21 de maio de 2004.

Sala das Sessões, de março de 2004.


Chico Vigilante

Deputado Distrital-PT




GABINETE SAMBAIO

PROTÓCOLO LEGISLATIVO